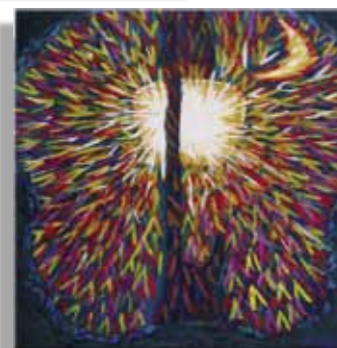


# Futurismo

A aventura do movimento, da forma e da luz

Por Valmir Perez



**PENSO QUE NOSSA EXPERIÊNCIA DE VIDA SEJA MUITO MAIS** do que um exercício apenas de acúmulo de conhecimentos, emoções e sensações, mas, e acima de tudo, de habilidades. Pressinto que até o próprio ato de adquirir conhecimento, de aprender algo, seja consequência de certa habilidade conquistada. Para aprendermos algo, é preciso focar nossa mente no nosso objeto de estudo, concentrar nossa energia mental e criativa naquilo que estamos querendo assimilar.

Talvez Paulo Freire tenha também ensejado transmitir esse conceito através de uma de suas famosas frases: "educar é um ato de amor" <sup>(1)</sup>. Como homem voltado à filosofia, dono de extrema inteligência e percepção, talvez quisesse nos fazer compreender que, tanto aquele que se dedica a educar o outro como também o que deseja educar a si mesmo deve estar carregado de amor.

Se isso for verdade, podemos, então, afirmar que a habilidade de apreender algo com profundidade pode estar intimamente ligada à habilidade de nos "ligarmos" ao que desejamos assimilar. Essa conexão estaria diretamente relacionada ao nosso interesse, ao nosso "amor" pelo objeto de estudo.

Sem amor, sem paixão, sem ligação, não haveria a possibilidade do aprofundamento. O ato então de aprender seria uma consequência da nossa capacidade, ou habilidade, de nos ligarmos amorosamente ao que nos interessa.

## É preciso saber perceber

Podemos também aprender a perceber as coisas com mais profundidade? Pode ser que sim. Pode ser inclusive que aí se encontre a chave para resolvermos a maioria dos problemas,

dentre eles, os estéticos. Esse tipo de habilidade vem sendo examinada por muitos segmentos do conhecimento humano, dentre eles a psicologia, a sociologia e, obviamente, as artes.

Muitos outros profissionais e teóricos da nossa área de atividade, ou seja, da arte e técnica da iluminação, insistem em dizer que essa é uma das habilidades que podem ser conquistadas. Howard M. Brandston, no seu maravilhoso livro "Aprender a Ver – A Essência do Design da Iluminação" comenta:

"A percepção consiste numa busca dinâmica para a melhor interpretação dos dados disponíveis, que são constituídos de informações sensoriais e do conhecimento de outras características do objeto observado. Em outras palavras, precisamos aprender a ver. A maioria das pessoas apenas olha. A percepção e o raciocínio não são independentes. Você precisa usar os seus olhos e engajar seu cérebro com a experiência visual de modo a interagir com um espaço, ao invés de simplesmente olhar para ele". <sup>(2)</sup>

Mas a habilidade de apreender e perceber, no caso aprender a "ver", também merece outras considerações. Uma delas, que considero uma das mais importantes, tem a ver com o fato de que o que vemos, geralmente, é o que estamos aptos a ver. Por exemplo: se entro num local qualquer na expectativa de encontrar ali alguns amigos, posso não notar os quadros na parede, ou outros elementos contidos no ambiente. Isso acontece porque no instante em que crio um enfoque único de atenção, no caso o de encontrar os amigos, deixo de lado outras possibilidades de apreensão, fechando meus canais de percepção para as outras coisas que estão a minha volta.

Podemos também aprender a perceber as coisas com mais profundidade? Pode ser que sim. Pode ser inclusive que aí se encontre a chave para resolvermos a maioria dos problemas,

(1) Paulo Reglus Neves Freire (1921 - 1997): Educador e filósofo brasileiro, considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial. Wikipédia: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo\\_freire](http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_freire), em 12/06/2009. (2) Brandston, Howard M. Aprender a Ver – A Essência do design da Iluminação: De Maio Comunicação e Editora, 2010. Tradução de Paulo Sergio Scarazzato. Pág. 26.



São apenas conjecturas, mas vale a pena pensar sobre isso: na medida em que nos conscientizarmos da possibilidade de existência dessa “armadilha” biológica, poderá se tornar mais fácil nos libertarmos dela quando necessário.

### **A realidade sob vários ângulos**

Libertar-se desse foco natural é necessário em algumas ocasiões, principalmente quando pretendemos resolver problemas por demais complexos que envolvam algum tipo de interdisciplinaridade. Em casos como esses, visualizar um problema sob variados ângulos e aspectos pode nos trazer muitas vantagens, a maior delas, aliás, em comparação aos outros seres vivos. Talvez até tenha sido a partir daí que passamos de simples símios guiados pelo instinto e “visão restrita” da realidade, ao que nos tornamos hoje.

Enxergar os processos complexos de variados ângulos é uma habilidade essencial não apenas aos artistas ou cientistas, mas a todos nós. Sem ela, torna-se impossível percebermos como o encadeamento interior dos universos de forças físicas, químicas, biológicas, psicológicas, sociais, etc. têm suas causas e conseqüências durante seus entrecosmos dinâmicos.

Algumas vezes, podemos ser absolutamente livres para observar e entender alguns tipos de processos, e absolutamente bloqueados para outros. Geralmente esses bloqueios se dão em relação às crenças e preconceitos que trazemos arraigados dentro de nós, aos paradigmas e arcabouços rígidos que construímos ou se constroem a nossa volta.

Eles podem ser de ordem religiosa, política, científica, de raça, enfim, de todos os tipos. Estudando alguns fatos históricos, podemos perceber claramente como isso é comum e a importância de nos mantermos atentos, acordados e sóbrios. O famoso movimento artístico, denominado Futurismo, é um exemplo bastante claro de como isso pode se dar.

### **As bases do Futurismo**

O Futurismo nasceu na Itália, no início do século XX. Foi um fenômeno quase estritamente italiano, embora artistas e intelectuais na Rússia e Inglaterra também tenham participado ativamente do movimento, dentro, é claro, de suas respectivas bases e núcleos sócio-culturais. Tudo se inicia com a publicação do Manifesto Futurista no jornal italiano *La Gazeta dell'Emilia*, em 5 de fevereiro de 1909,

pelo seu mais alto e influente representante, o escritor Felippo Tommaso Marinetti.

O documento foi prontamente reproduzido no jornal francês *Le Figaro* em 20 de fevereiro do mesmo ano. Logo após, juntam-se a Marinetti, os pintores Umberto Boccioni, Carlo Carrá, Giacomo Balla, Gino Severini e o músico e compositor Luigi Russolo. No referido manifesto, observamos alguns “mandamentos” básicos que compõem a maneira desses artistas de pensar e sentir a realidade de sua época.

Através desse pequeno texto é possível perceber claramente os objetivos de seu precursor e futuros adeptos: o projeto de exterminação total do que é velho através de meios violentos. O culto cego ao perigo, à velocidade, à rebeldia, à guerra, ao militarismo, ao patriotismo exacerbado – que certamente contribuiria muito para o nascimento do fascismo<sup>(3)</sup> – e o culto a tudo o que é novo e moderno, em detrimento das tradições.

### **O perigo de não enxergar o todo**

Ao mesmo tempo em que os precursores do Futurismo eram levados por uma intuição artística genial sobre os processos dinâmicos e as leis do movimento – que impulsionaram o pensamento subjetivo e a maneira de percepção visual, musical, literária de arquitetura, etc. de toda uma época – grande parte de seus fundadores e membros mais proeminentes encontravam-se totalmente presos a sistemas rígidos de crenças político-ideológicas.

Essas crenças acabaram impulsionando esses homens e mulheres a tomarem partido de iniciativas que, ao observarmos historicamente, vão de encontro aos anseios mais lógicos e às aspirações mais altas dos seres humanos. Fato esse, que contribuiria acentuadamente para a instauração de regimes políticos de exceção e violência, causando o sofrimento de milhões de pessoas no mundo dito civilizado, na época em que se desenvolveu.

### **A arte que libertaria a arte**

Ao nos inteirarmos dos “mandamentos” futuristas, compreendemos claramente que o movimento foi uma resposta aos valores rígidos da sociedade e cultura pré-existentes. Uma resposta, sim, violenta, mas (e sobretudo) uma resposta à rigidez instalada, sabe-se lá há quanto tempo, dentro da sociedade europeia e que estrangulava o desejo de emancipação dos povos. Tudo se deu como o estouro de uma represa; o movimento rompeu violentamente as barreiras invisíveis que apr-

(3) Fascismo: doutrina totalitária desenvolvida por Benito Mussolini na Itália, a partir de 1919 e durante seu governo (1922–1943 e 1943–1945). Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fascismo>, em 23/06/2010.

sionavam a criatividade nas grades do tradicionalismo cultural, político e religioso. Vejamos o texto:

*“Manifesto do Futurismo*

1. Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e da temeridade.

2. A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.

3. A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.

4. Nós afirmamos que a magnificência do mundo enriqueceu-se de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um automóvel de corrida com seu cofre enfeitado com tubos grossos, semelhantes a serpentes de hálito explosivo... Um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais bonito que a Vitória de Samotrácia.

5. Nós queremos entoar hinos ao homem que segura o volante, cuja haste ideal atravessa a Terra, lançada também numa corrida sobre o circuito da sua órbita.

6. É preciso que o poeta prodigalize com ardor, fausto e munificência, para aumentar o entusiástico fervor dos elementos primordiais.

7. Não há mais beleza, a não ser na luta. Nenhuma obra que não tenha um caráter agressivo pode ser uma obra-prima. A poesia deve ser concebida como um violento assalto contra as forças desconhecidas, para obrigá-las a prostrar-se diante do homem.

8. Nós estamos no promontório extremo dos séculos!... Por que haveríamos de olhar para trás, se queremos arrombar as misteriosas portas do Impossível? O Tempo e o Espaço morreram ontem. Nós já estamos vivendo no absoluto, pois já criamos a eterna velocidade onipresente.

9. Nós queremos glorificar a guerra – única higiene do mundo – o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos libertários, as belas ideias pelas quais se morre e o desprezo pela mulher.

10. Nós queremos destruir os museus, as bibliotecas, as academias de toda natureza, e combater o moralismo, o feminismo e toda vileza oportunista e utilitária.

11. Nós cantaremos as grandes multidões agitadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela sublevação; cantaremos as marés multicores e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; cantaremos o vibrante fervor noturno dos arsenais e dos estaleiros incendiados por violentas luas elétricas; as estações esganadas, devoradoras de serpentes que fumam; as oficinas penduradas

às nuvens pelos fios contorcidos de suas fumaças; as pontes, semelhantes a ginastas gigantes que cavalgam os rios, faiscantes ao sol com um luzir de facas; os piróscafos aventureiros que farejam o horizonte, as locomotivas de largo peito, que pateiam sobre os trilhos, como enormes cavalos de aço enleados de carros; e o voo rasante dos aviões, cuja hélice freme ao vento, como uma bandeira, e parece aplaudir como uma multidão entusiasta.

É da Itália, que nós lançamos pelo mundo este nosso manifesto de violência arrebatadora e incendiária, com o qual fundamos hoje o “Futurismo”, porque queremos libertar este país de sua fétida gangrena de professores, de arqueólogos, de cicerones e de antiquários.

Já é tempo de a Itália deixar de ser um mercado de belchiores. Nós queremos libertá-la dos inúmeros museus que a cobrem toda de inúmeros cemitérios.

Museus: cemitérios!... Idênticos, na verdade, pela sinistra promiscuidade de tantos corpos que não se conhecem. Museus: dormitórios públicos em que se descansa para sempre junto a seres odiados ou desconhecidos! Museus: absurdos matadouros de pintores e escultores, que se vão trucidando ferozmente a golpes de cores e linhas, ao longo das paredes disputadas!

Que se vá lá em peregrinação, uma vez por ano, como se vai ao cemitério no dia de finados... Passe. Que uma vez por ano se deponha uma homenagem de flores diante da Gioconda, concedo...

Mas não admito que se levem passear, diariamente pelos museus, nossas tristezas, nossa frágil coragem, nossa inquietude doentia, mórbida. Para que se envenenar? Para que apodrecer?

E o que mais se pode ver, num velho quadro, senão a fatigante contorção do artista que se esforçou para infringir as insuperáveis barreiras opostas ao desejo de exprimir inteiramente seu sonho?... Admirar um quadro antigo equivale a despejar nossa sensibilidade numa urna funerária, no lugar de projetá-la longe, em violentos jatos de criação e de ação.

Vocês querem, pois, desperdiçar todas as suas melhores forças nesta eterna e inútil admiração do passado, da qual vocês só podem sair fatalmente exaustos, diminuídos e pisados?

Em verdade eu lhes declaro que a frequência diária aos museus, às bibliotecas e às academias (cemitérios de esforços vãos, calvários de sonhos crucificados, registro de arremessos truncados!...) é para os artistas tão prejudicial quanto a tutela prolongada dos pais para certos jovens ébrios de engenho e de vontade ambiciosa. Para os moribundos, para os enfermos, para os prisioneiros, vá

lá: - o admirável passado é, quiçá, um bálsamo para seus males, visto que para eles o porvir está trancado... Mas nós não queremos nada com o passado, nós, jovens e fortes futuristas!

*E venham, pois, os alegres incendiários de dedos carbonizados! Ei-los! Ei-los!... Vamos! Ateiem fogo às estantes das bibliotecas!... Desviem o curso dos canais, para inundar os museus!... Oh! A alegria de ver boiar à deriva, laceradas e desbotadas sobre aquelas águas, as velhas telas gloriosas!... Empunhem as picaretas, os machados, os martelos e destruam sem piedade as cidades veneradas!”*<sup>(4)</sup>

### As contradições

Este manifesto pode ter sido o principal, mas não foi o único. Muitos artistas futuristas publicaram suas ideias e pensamentos em jornais e revistas da época. Sempre com retóricas parecidas. Nas palavras de Argan:

*“Nos manifestos futuristas, pede-se a destruição das cidades históricas (por exemplo, Veneza) e dos museus; exalta-se a cidade nova, concebida como uma máquina em movimento. A revolução que se deseja é, na verdade, a revolução industrial e tecnológica, isto é, ainda uma revolução burguesa; na nova civilização das máquinas, os intelectuais-artistas deverão representar o impulso espiritual do ‘gênio’.*

*Sob o gosto pelo escândalo e o desprezo pela burguesia oculta-se um oportunismo inconsciente e involuntário, e essa contradição explica todas as demais. Os futuristas se dizem anti-românticos e pregam uma arte que expresse “estados de alma”, fortemente emotiva; exaltam a ciência e a técnica, mas querem-nas intimamente poéticas ou “líricas”; proclamam-se socialistas, mas não se interessam pelas lutas operárias: pelo contrário, veem nos intelectuais de vanguarda a aristocracia do futuro.*

*São internacionalistas, mas anunciam o nacionalismo; querem a guerra “higiene do mundo” e participam dela como voluntários (Bocioni e Sant’Elia, dois dos maiores cérebros do grupo, perdem a vida em combate); após a guerra, porém, o movimento se desintegra, alguns de seus maiores expoentes passam para o lado oposto, para movimentos anti-futuristas, como a “metafísica”.*<sup>(5)</sup>

### O legado futurista

Apesar de ter sido um movimento artístico de cunho violento e alguns de seus membros terem participado

ativamente do projeto fascista<sup>(6)</sup>, as contribuições que deixaram para as futuras gerações foram imensas. O futurismo contaminou não apenas a literatura, mas a pintura, a escultura, a arquitetura, o design, a música, enfim, todas as ramificações das artes e ofícios. Dentre essas contribuições, poderíamos dar o exemplo da “síntese dinâmica”:

*“A ‘síntese dinâmica’, teorizada por Boccioni como uma das grandes descobertas do Futurismo, contrapõe-se à análise cubista: a análise implica um aprofundamento do dado e um processo lógico, ao passo que, para Boccioni, a emotividade imediata e traumática mantém-se como a condição primeira da arte.”*

*“O movimento é velocidade, a velocidade é uma força que concerne a duas entidades: o objeto que se move e o espaço em que ele se move. A sensação que se recebe de um corpo em movimento resulta da percepção do corpo e das coisas que estão paradas no espaço circundante, mas parecem mover-se com a mesma velocidade do corpo, em direção contrária. A forma única significa a forma unitária do corpo que se move. O espaço é atmosfera; a atmosfera é colocada em movimento pelo corpo que a atravessa e exerce um impulso proporcional à velocidade. O corpo sob esse impulso deforma-se até o limite da elasticidade”.*<sup>(7)</sup>

Essas formas idealizadas pelos artistas visuais futuristas são formas visuais-verbais que comunicam a ideia de velocidade. Quem nunca observou nas histórias em quadrinhos, nos pés ou nas patas dos personagens, nas rodas dos carros, nas asas de aviões e foguetes, aquelas manchinhas e sinais que imediatamente nos sugerem a ideia de movimento ou velocidade? Essa é uma invenção futurista que foi rapidamente aproveitada pela publicidade.

Os artistas futuristas, com suas pesquisas sobre o dinamismo dos corpos, acabaram por criar todo um vocabulário de formas visuais-verbais utilizados por nós ainda hoje. Eles conseguiram sintetizar a ideia de movimento, mas não apenas através do estudo do movimento chegaram às suas fantásticas conclusões, mas, e paralelamente, ao estudo da estática em oposição à dinâmica.

Um exemplo contrário do que construíram seria o de tentarmos estudar a luz, esquecendo de incluir em nossas pesquisas o estudo das relações mantidas com a escuridão, ou seja, das sombras e penumbras. Dondis sintetiza esse conceito futurista ao se referir à linguagem visual:

*“A atividade como técnica visual deve refletir o movimento através da representação ou da sugestão. A postura enérgica e estimulante de uma técnica visual ativa vê-se profundamente modificada na força imóvel da técnica da*

(4) Wikipédia: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto\\_Futurista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Manifesto_Futurista), em 23/04/2010. (5) ARGAN, G. Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. P. 313. (6) Marinetti funda o Partido Futurista, em 1918, logo depois é absorvido pelo Partido Nacional Fascista, de Mussolini. Depois da segunda guerra, os futuristas tiveram sérios problemas com suas carreiras, por estarem diretamente ligados ao fascismo. Nota do Autor. (7) ARGAN, G. Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. P. 441.



*representação estática, a qual, através do equilíbrio absoluto, apresenta um efeito de repouso e tranquilidade.”* <sup>(8)</sup>

A atração pelo dinamismo dos corpos, e sua interpretação visual e emocional, levou os futuristas a eleger não somente os corpos humanos em movimento como objetos de pesquisa, mas também as máquinas, os automóveis, as locomotivas, os aviões. Surgiram a partir daí, na ciência e no design, as pesquisas importantíssimas sobre os processos aerodinâmicos, de resistência dos corpos sob estados dinâmicos no ar, sob a água, nos vários meios.

### **O Futurismo e a iluminação teatral**

Os futuristas nos chamam a atenção para temas extremamente importantes em nossa área de atuação. Na arte da iluminação podemos destacar a pesquisa dos movimentos das luzes sobre os espaços e os corpos e, ao contrário, o estudo das luzes sobre corpos em movimento. A compreensão da linguagem do movimento das luzes é matéria fundamental para os profissionais, cujos projetos estão vinculados aos estados emocionais e psicológicos dentro e fora dos palcos.

Nos palcos, a movimentação das luzes influencia sobremaneira o modo como as cenas se desenrolam e como ela é captada e sentida; como o público é sensibilizado pelas mudanças de posicionamento dos efeitos e suas respectivas velocidades.

Iluminadores cênicos sabem que o movimento de suas luzes pode criar tanto sensações de dinamismo externo, quanto interno, psicológico dos personagens. Efeitos luminosos em movimento sobre os espaços ou sobre outros elementos das cenas podem criar a ilusão e, com isso, a sensação de mudanças drásticas, caos, quedas, destruição, realinhamentos, revelações, violência etc.

É também possível evidenciar estados emocionais interiores nos personagens, tais como: desequilíbrios mentais, estados de tensão, sensação de perda, alucinações, desvios de conduta e alterações de personalidade, entre outros.

### **O Futurismo e a iluminação arquitetônica**

Na iluminação do espaço urbano e arquitetônico, as pesquisas sobre o dinamismo das luzes abarcam, por sua vez, uma quantidade enorme de possibilidades de pesquisa. Qual lighting designer não conhece os perigos

da intermitência luminosa, provocada por determinadas fontes, em ambientes onde existem trabalhadores atuando em máquinas em movimento? Esses efeitos estroboscópicos<sup>(9)</sup> podem desencadear sérios acidentes de trabalho quando provocam a sensação de paralisação de motores, prensas, roldanas, perfurantes etc., sem contar nos efeitos psicológicos em determinadas pessoas portadoras de deficiências ligadas ao sistema nervoso central.

Criar projetos para ambientes e espaços cujas características sejam a de conter corpos em situações de dinâmismos inter-relativos acaba nos levando a estudar como o comportamento das luzes pode influenciar positiva ou negativamente essas situações. Faz-nos buscar soluções que propiciem maior visualização, conforto e segurança, através de estratégias múltiplas de projeto.

O posicionamento das fontes, seus ângulos de inclinação, suas características, a influência dos ofuscamentos indesejáveis, entre outras variáveis, devem estar obrigatoriamente na pauta das discussões e tomadas de decisão.

Iluminar uma rua, uma avenida, uma autoestrada, um túnel ou um local qualquer, onde corpos se movimentem em direções e velocidades díspares, pode, a princípio, sugerir-nos modelos baseados em estudos cujas bases técnicas e conceituais sejam apenas as dos cálculos fotométricos. No entanto, creio que as implicações de um projeto pautado no estudo aprofundado das reações visuais e psicológicas dos usuários ante as mudanças bruscas de posicionamento, estejam eles dentro ou fora dos veículos, seja fundamental para que o projeto se concretize com maior embasamento técnico.

Sobre essa questão, os futuristas deram o primeiro passo há um século. No momento mesmo que as novas tecnologias e, portanto, novas maneiras de se viver em sociedade surgiam como consequência desses mesmos avanços. Máquinas, trens, metrô, aviões e automóveis são atualmente elementos fundamentais de funcionamento da sociedade moderna. Nesse sentido, a preocupação com a iluminação dos espaços não deveria estar pautada somente nas suas características estáticas, mas urgentemente nas suas características de dinamismo funcional.

### **A responsabilidade dos artistas**

Analisando a aventura futurista, também nos fica claro que nem sempre e não necessariamente os artistas e outros profissionais estão preocupados com as consequências sociais de suas ideias. Somente pode-

(8) DONDIS, Gonis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 149. (9) Estroboscópio é um dispositivo óptico que permite estudar e registrar o movimento contínuo ou periódico de elevada velocidade de um corpo, com o objetivo de fazer que com ele pareça parado. Esse efeito é conseguido através da alternância entre a iluminação com uma luz intensa e o bloqueamento dessa luz com um diafragma - lâmpada estroboscópica. Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Estroboscópio>, em 23/06/2010.

remos esperar frutos desejáveis de pessoas comprometidas não apenas com a derrubada do que é contrário à evolução imediata das sociedades, mas, principalmente, se o que está sendo construído é de interesse mútuo e implica no fortalecimento da paz e da evolução tranquila dos povos.

O culto cego a determinadas ideologias, por mais atraentes que possam se apresentar em determinados momentos históricos, não cabe aos que compreenderam a importância do espírito inquiridor e livre. O “momento” futurista, marcado por graves mudanças sociais na Europa no início do século XX, leva-nos a questionar até onde pode nos levar como sociedade, o desalinho entre o pensamento técnico, estético e a habilidade de raciocínio lógico.

E quando falo de lógica, refiro-me àquela baseada no amor e não àquela fria e calculista, que condena o outro em detrimento de si mesmo ou de um projeto qualquer. Vivemos cercados de discursos que precisam urgentemente ser questionados a fundo. Artistas, no conceito mais alto do termo, não deveriam dar espaço e nem ceder suas energias a preconceitos e sistemas de controle de ocasião.

E para não se curvar a isso, será sempre necessária a mais pura das intenções e a coragem mais audaz. O mais

puro respeito à vida e à história dos povos, suas crenças e seus mais sublimes anseios. A luta por se adquirir mais e mais habilidades de compreensão e percepção sempre estará intimamente ligada ao nosso anseio de ligação com o nosso mundo e com o outro, através do respeito, da dedicação e do amor. ◀



**Valmir Perez**

*é lighting designer, graduado em Artes e mestre em Multimeios. É responsável pelo Laboratório de Iluminação da Unicamp, onde desenvolve projetos de iluminação, captação de imagens e de softwares, além de ministrar cursos, workshops e palestras. Contato - valmirperez@gmail.com/www.iar.unicamp.br/lab/luz.*

#### BIBLIOGRAFIA:

BRANDSTON, Howard M. *Aprender a Ver – A Essência do design de Iluminação: De Maio Comunicação e Editora*, 2010. Tradução de Paulo Sérgio Scarazzato.  
ARGAN, G. Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  
DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Língua Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
FABRIS, Annateresa. *Futurismo: Uma Poética da Modernidade*. São Paulo: Perspectiva Ed. USP, 1987.  
HUMPHREYS, Richard. *Futurismo*. São Paulo: Cosac & Naif, 2001.  
POMORSKA, Krystina. *Formalismo e Futurismo: A teoria Formalista Russa e Seu Ambiente Poético*. São Paulo: Perspectiva, 1972.